

Associação Nacional de História – ANPUH

XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007

EQUADOR –A queda de braço?

Urda Alice Klueger¹

“Todos los dioses fueron inmortales”

(Grafite em uma parede de Santiago do Chile,
citado por Eduardo Galeano)²

1. Um pouco de História

O Equador é um país que emerge de uma milenar História pré-colombiana, sendo que, no momento em que lá chegou o conquistador espanhol, no século XVI, há muito pouco tempo a região acabara de ser dominada pelo invasor Inca Tupac Yupanqui e seu filho Huayna Capac³. Subjugada, em seguida, pelo invasor europeu, o Equador sobre todas as vicissitudes de ser uma terra conquistada por uma cultura estranha, sendo que só no começo do século XIX vai se juntar as hoje Colômbia e Venezuela, para formar a Grande Colômbia sonhada por Simon Bolívar. A Pátria Grande⁴, porém, teria vida curta – em 1830 é proclamada a Independência do Equador.

“A História do Equador foi dominada, então, no século XIX e nas primeiras décadas do século XX pelo conflito entre o tradicionalismo católico e os movimentos renovadores, de cunho liberal e anticlerical. A esse conflito correspondeu também a rivalidade

¹ Especialista em História e escritora de Literatura

Endereço eletrônico: urda@flynet.com.br

Rua Hermann Huscher 377 – apto. 1201

89.023.000 – Blumenau – SC – BRASIL

Fone: 47-3322 8149

² Entrevista concedida à Rádio BBC Mundo. Londres. Transcrita e repassada pela Agência Colombiana de Notícias RED VIRTIN, em 14.03.2006 (casoboan@metrotel.net.co)

³ Huayna Cápac foi pai de Atahualpa (quitenho) e Huáscar (cusquenho), os dois irmãos que estavam em guerra civil quando da chegada dos espanhóis.

⁴ Pátria Grande : União de Equador, Venezuela e Colômbia, também chamada de Grande Colômbia. (Nota da autora)

regional entre a sierra(...) e a costa(...) Os índios perderam depois da independência a maior parte das 'terras de comunidade'”⁵

Diante de tal dado, é-nos fácil compreender, portando, o avanço do poder do branco sobre a grande população índia e mestiça, que passa a vender sua força de trabalho para alimentar o Capital.

“O período de 1860 a 1875 (...) é conhecido como ‘teocracia progressiva’. O presidente García Moreno firmou com o papa Pio IX uma concordata que violava a constituição e desrespeitou as liberdades individuais. (...) Proibia-se o exercício de qualquer culto que não fosse o católico, bem como o funcionamento de associações condenadas pela Igreja, o que visava sobretudo à maçonaria. O ensino, do primário ao universitário, devia subordinar-se à doutrina católica (...). Só os católicos poderiam gozar de direitos civis e políticos.”

Tal situação se mantém até 1897. Depois de muitas revoltas acontecidas em Quito e Guayaquil, uma nova constituição vai alterar as coisas, sob o governo de Eloy Alfaro:

“Um dos objetivos principais dessas administrações foi a separação da Igreja do Estado e a sua desvinculação da política educacional. Foi a garantia de liberdade, de pensamento e de imprensa; o registro civil foi instituído, assim como o divórcio. As antigas propriedades espanholas, que haviam passado ao domínio da Igreja, foram confiscadas em 1908⁶, cujos bens foram destinados (...) à assistência pública.⁷

O Equador segue o século XX como a maioria dos países do Terceiro Mundo, com as suas dificuldades e a exploração capitalista, e é importante nos atermos a alguns dados sobre sua população, como a de que apenas 10% da sua gente ser branca, sendo quase todos os demais índios (nas montanhas ou região amazônica), ou mestiços de brancos, índios e negros (no litoral)⁸ – dados de 1976 – fora algumas imigrações recentes, como a dos chineses, conforme pudemos observar pessoalmente em 1996⁹.

A instalação da Base Estadunidense de Manta e da dolarização da Economia daquele país foram golpes tremendos no povo equatoriano. Temos falado com pessoas que estiveram por lá nos últimos anos, e lá o sucre, a antiga moeda, foi abolida. No Equador, hoje, usam-se notas e moedas de dólar como nos Estados Unidos, o que desregulou completamente a economia. Hoje

⁵ ENCICLOPEDIA MIRADOR INTERNACIONAL. V. 8. São Paulo: Melhoramentos, 1976. p. 3957.

⁶ GRANDE ENCICLOPÉDIA DELTA LAROUSSE. V. 6. Rio de Janeiro: Dela, 1973. p. 2447.

⁷ ENCICLOPÉDIA MIRADOR INTERNACIONAL. V. 8. São Paulo: Melhoramentos, 1976, p. 3958.

⁸ Idem, ibidem.

⁹ Nota da autora.

recebemos notícias de grandes resistências e revoltas acontecendo por lá. Em março de 2006, um dos motivos que levou a uma grande revolta popular foi a ameaça da assinatura do TLC (Tratado de Livre Comércio – que, traduzindo, nós chamaríamos de ALCA), além de outros fatores.

Há que se levar em consideração, também, que o Equador é o país que tem a maior organização de povos originários do mundo, dividida em duas centrais: a CONAIE e a EQUARUNARI. No ano de 2005 a situação equatoriana estava tão difícil para a gente humilde, que, liderada pela CONAIE, essa gente foi às ruas, e, citando Elaine Tavares¹⁰,

“ (...) contra a assinatura do Tratado de Livre Comércio com os Estados Unidos. No ano passado, essa batalha pela soberania acabou com a queda do presidente Lúcio Gutierrez. Os povos originários, na sua maioria, foram os que comandaram a ação, fechando estradas, realizando *paros* (paralizações gerais), ocupando órgãos públicos. Ao final de semanas de guerra campal, as gentes aceitaram a tese de que deveriam deixar a “democracia” seguir o seu curso e o vice de Lúcio, Alfredo Palácio, assumiu a presidência no que os movimentos chamam de “governo transitório”. Uma das tarefas desse novo governo era respeitar o desejo do povo equatoriano, e o povo não quer o TLC. Mesmo assim, passados alguns meses, o presidente voltou a negociar com os¹¹ EUA.” (TAVARES, 2006)¹²

Esse episódio ficou conhecido como “Que se vayan todos”, que era a palavra de ordem que o povo equatoriano bradou nas ruas dia após dia, noite após noite, até que Lúcio Gutierrez renunciou a seu cargo de presidente da República.

2. Vencendo o medo

Em março de 2006, diante da situação de “atraíçoamento” do Presidente Alfredo Palácio, que absolutamente não estava interessado em cumprir as promessas de governo que fez ao povo quando da sua posse, começa novo movimento semelhante. Ele “estala” a partir do dia 13 daquele mês, e tem como principais bandeiras “EL TLC, LA OXY Y EL PLAN COLOMBIA NO SON ECUATORIANOS”.

¹⁰

TAVARES, Elaine. Jornalista no OLA/UFSC – (Observatório Latino Americano/UFSC).
Recebido por correio eletrônico em 20.03.2006 – eteiaufsc@yahoo.com.br

¹¹

¹² TAVARES, Elaine. 20.03.2006 –

<http://www.adital.com.br/site/noticia.asp?lang=PT&cod=21591>

21.03.2006 – <http://www.biodiversidadla.org/content/view/full/22703>

20.03.2006 – www.ola.cse.ufsc.br

Já vimos que a TLC é o equivalente ao que chamamos de ALCA¹³ – quanto à OXY, trata-se de uma multinacional que explorava o petróleo equatoriano dentro de muitas ilegalidades, como o desrespeito ao meio ambiente, e conforme nos diz Luis Macas, presidente da CONAIE, liderança dos povos originários,

“La Oxy (Occidental Oil and Gás Corporation) há cometido como cuarenta violaciones de la legalidad. Vendió el 50% de sus acciones a la canadiense Incana, violentando la Constitución al vender territorios como si fueran suyos. Em general, la participación del Estado en estas concesiones es mínima: 20% para el Estado y 80% para la compañía, pero en el caso da OXY es de un 12% para el Estado e un 88% para la petrolera. Un gobierno honesto debería haber declarado la caducidad de ese contrato hace tiempo.”¹⁴ (MACAS, 2006)

A rejeição ao Plano Colombia para o Equador tem sua diferença definida na entrevista que fizemos abaixo com renomado professor de Política Internacional.

“Já o Plano Colômbia é o plano que permite a intervenção consentida pelas autoridades colombianas de Bogotá, por seu governo constituído (Há que lembrar-se que a Colômbia possui, efetivamente, dois governos – o de Bogotá e o das regiões dominadas pelas FARC¹⁵). No caso do governo do Plano Colômbia, as autoridades constituídas, de Bogotá, aceitam e consentem a intervenção dos Estados Unidos no seu território, usando efetivos militares, inteligência e equipamentos estadunidenses. Os Estados Unidos envolvem-se abertamente nas questões internas da Colômbia, no início a pretexto de combater o narcotráfico, mas na verdade principalmente para agir contra a guerrilha de esquerda. No Equador, também houve uma ocupação consentida pelas autoridades de Quito, quando alugaram aos Estados Unidos a Base aérea de Manta e adotaram o dólar estadunidense, com apoio do Congresso Nacional.”¹⁶ (OLIVEIRA, 2006)

Portanto, no Equador os Estados Unidos não tem ainda como consentidas as intervenções militares que têm na Colômbia, o que é um grande diferencial entre os dois países.

O povo Equatoriano saiu à luta destemidamente, e há que se lembrar o que disse Eduardo Galeano muito recentemente:

*“Lo importante, para nosotros, es perder el miedo. La cultura de la impotencia, triste herencia colonial, todavía nos ata las manos. Seguimos aceptando que nos tomen examen, que nos digan qué se puede y qué no se puede... Recuerdo una asamblea obrera, en las minas de Bolivia, hace ya un tiempito, más de treinta años: una mujer se alzó, entre todos los hombres, y preguntó cuál es nuestro enemigo principal. Se alzaron voces que respondieron “El Imperialismo”, “La Oligarquía”, “La Burocracia” ... Y ella, Domitila Chungara, aclaró: “No compañeros. **Nuestro***

¹³ Partimos do princípio que os leitores e demais presentes tenham conhecimento do que é a ALCA e os TLC (Nota da autora)

¹⁴ Entrevista de Luiz Macas: falando desde o Equador. Publicado em Rebelión (www.rebellion.org) em 18.04.2006.

¹⁵ Nota da autora

¹⁶ Entrevista concedida pelo Professor de Política Internacional Jorge Gustavo Barbosa de Oliveira, da Universidade Regional de Blumenau, em 03.04.2006.

enemigo principal es el miedo, y lo llevamos adentro”. Yo tuve la suerte de escucharla. Nunca olvidé.”¹⁷ (GALEANO, 2006)

Destemidamente, o povo equatoriano volta às ruas em todo o país a partir de 13 de março de 2006, fechando estradas, fazendo marchas e outras formas de manifestações, inclusive tomando a catedral de Quito, deixando sem saber o que fazer até o sr. Obispo local.

Vencendo um medo que durava cerca de 500 anos, o povo equatoriano esteve nas ruas e estradas de todo o país nas duas semanas seguintes ao 13.03.2006, fazendo as exigências já citadas, mesmo debaixo da forte chuva que assolou o Equador naquele período, sem esmorecer nas suas reivindicações, não reconhecendo mais o governo de Alfredo Palácio e solicitando, além da chamada de uma Assembléia Constituinte, a não assinatura do TLC e transparência nas cláusulas do mesmo, que deveria ser assinado a 23.03 sem que o povo soubesse sob que cláusulas e condições. Aos poucos, o movimento refluíu, mas é muito evidente que não morreu, pois se pode avaliar as suas conseqüências até o momento em que este texto está sendo escrito, em maio de 2007: o Tratado de Livre Comércio que deveria ser assinado em março de 2006, até hoje não foi assinado, e neste momento sequer existem perspectivas de que o seja; elegeu-se presidente, em novembro de 2006, o socialista e índio Rafael Correa, liderança da importância de um Evo Morales, da Bolívia, neste momento em que a América dita Latina é como que atravessada por um frisson anti-imperialista e bastante voltada para os povos originários.

Conseqüências da crise de março de 2006

A primeira conseqüência da crise de março foi que, em 15 de maio, o Ministro de Energia e Minas, Ivan Rodrigues, declarou a caducidade do contrato do contrato com a empresa OXY¹⁸, sendo que “La resolución del gobierno ecuatoriano implicará la inmediata devolución al Estado de las áreas contratadas, además de la entrega, sin costo y em buen estado, de equipos, maquinarias y otros elementos utilizados em la procución petrolera, instalaciones industriales o de transporte a la empresa estatal Petroecuador.”

¹⁷ Entrevista concedida à Rádio BBC Mundo. Londres. Transcrita e repassada pela Agência Colombiana de Notícias RED VIRTIN, em 14.03.2006 (casoboan@metrotel.net.co)

¹⁸ <http://alainet.org>, em 16.05.2006

Não é difícil imaginarmos o golpe que foi a tomada de tal medida no mundo do Capital Internacional, e represálias começaram a acontecer a seguir, aos poucos, pois o Grande Monstro do Capital não é de entregar suas vítimas sem todas as lutas possíveis. Vamos listar algumas coisas que temos podido observar e que acontecem ou aconteceram no Equador desde então, visivelmente ligadas ao fato da perda da OXY:

- tornar manifestamente mal-vinda pelo governo equatoriano a visita que o presidente Hugo Chávez Frias fez ao país, em 30 de maio de 2006. Apesar de um cerrado bloqueio policial que impedia o povo de Quito de recepcionar o presidente da Venezuela, tal recepção acabou acontecendo fora do centro nervoso da capital equatoriana.¹⁹

- Represálias contra a empresa telefônica Equatoriana Andinatel, inclusive com demissão de empregados.²⁰

- Represálias sobre defensores dos Direitos Humanos, como foi o caso do sr. Wilman Adolfo Jiménez Salazar em 19.06.2006, por parte das forças policiais, que foi ferido, preso e ficou incomunicável.²¹

- Agressões físicas, ameaças de morte, etc., para os defensores da Comissão Ecumênica de Direitos Humanos que defendiam uma mina canadense na Província de Imbabura.²²

- Ação em tribunal internacional, subsidiário do Banco Mundial, da OXY contra o Estado Equatoriano, juntamente com pressões da embaixadora dos EUA, Linda Jewell.²³

- A partir de 17 de agosto a Assembléia Permanente de Direitos Humanos passa a denunciar que o governo da Colômbia decidiu o reinício das fumigações com glifosato na fronteira com o Equador.²⁴

- Oficiais da Força Aérea da Colômbia passam a operar diretamente da Base de Manta, no Equador, envolvendo, portanto, sem dúvida, o Equador no conflito colombiano.²⁵

- etc., etc., etc.

¹⁹ <http://www.altercom.org>, em 03.06.2006

²⁰ <http://www.altercom.org> em 02.06.2006 e www.altercom.org/article139692.html

²¹ altercom@listes.asile.org, de 04.07.2006

²² www.altercom.org?article142207.html, em 22.07.2006

²³ <http://alainet.org>, em 03.08.2006

²⁴ virtin@etb.net.co, em 17.08.2006.

²⁵ <http://www.ecuadorinmediato.com>, em 22.08.2006

Também a resistência equatoriana ao domínio do Império passa a ser feita através dos seus diversos órgãos representativos da população, como a CONAIE, o Movimento Pachakutik, a Assembléia Permanente de Direitos Humanos e o Grupo de Monitoração dos Impactos do Plano Colômbia no Equador, conforme apresentaremos farta documentação no momento da apresentação deste texto. No momento em que escrevemos estas linhas, já foi eleito, em novembro de 2006, e empossado em janeiro de 2007, o novo presidente da República, Rafael Correa, já citado anteriormente, representante dos povos originários.

4. A queda de braço

O Equador, neste momento, enfrenta grande e ferrenha luta contra o poder do Império do Capital. Há que se prestar muita atenção ao que continuar acontecendo naquele país que, diríamos, “perdeu o medo”.

A posse do presidente Rafael Correa e do seu ministério têm enfrentado graves problemas, sendo que o primeiro e mais trágico deles foi a morte, em situação misteriosa, da Ministra da Defesa Guadalupe Larriva, apenas nove dias depois de haver tomado posse do cargo. A ministra morreu na explosão do helicóptero em que sobrevoava a Base Estadunidense de Manta, no litoral equatoriano, e junto com ela morreram sua filha e oficiais do Exército equatoriano.

Na sua campanha presidencial, Rafael Correa prometera, entre outras coisas, a chamada de um referendo que aclarasse o desejo do povo quanto a eleições para uma Constituinte, além da promessa de NÃO renovar o aluguel da Base de Manta para os Estados Unidos, quando o atual contrato de aluguel vencesse, em março de 2009.²⁶ Também, logo a seguir à posse, o presidente assinou “Otro decreto que dio a conocer (Correa) fue la rebaja de su sueldo a la mitad (de 8.000 a 4.000 dólares) y la disposición de que ningún funcionario público ganará mas que el Presidente de la Republica.”

A represália por suas atitudes, que manteve coerentes com as promessas de campanha após a posse como presidente, fez Rafael Correa amargar a imediata reação do Congresso, que, entre outras coisas, votou a subida dos soldos dos congressistas (cuja maioria era de Direita de 3.800 para 4.800 dólares)²⁷, o que tornava o salário de um congressista maior do que o do

²⁶ ANNCOL, in: Diário de Urgência – <http://listas.nodo50.org/cgi-bin/mailman/listinfo/diariodeurgencia> em 05.04.07

²⁷ TAMAYO G., Eduardo. ALAI – alai-amlatina@listas.alainet.org, de 31 de janeiro de 2007.

presidente, e houve uma ágil manobra congressista que visava a impedir a chamada para o referendo já citado, conforme relataremos a seguir:

O Congresso do Equador é composto por 100 membros, e para funcionar, é necessária a presença de, no mínimo, 51 membros. Já que outras tentativas de desmoralizar o próprio Congresso tinham resultado infrutíferas, devido a força de manifestações populares²⁸,

”(...) 57 de los 100 diputados del Congreso (forçaram) suya destitución, por sus acciones inconstitucionales.

La gente salió a las calles para festejar. Respaldado por los manifestantes, Correa ordenó a 1.500 policías que rodeen el Congreso para hacer cumplir el decreto del Tribunal, impidiendo que cualquiera de los 57 representantes depuestos pueda entrar. Estes intentaron llevar a cabo una sesión paralela en un hotel de Quito, pero fracasó, en medio de acciones de manifestantes que les ridicularizaron desde afuera, lanzando pedaçoes de grasa de cerdo frita a los que entraban y salían.

(...) cada diputado del Congreso es elegido junto con un legislador sustituto del mismo partido. El gobierno de Correa aclaró que aceptaría cualquiera de los sustitutos que aceptara los actos del Tribunal Electoral. Veinte sustitutos rompieron casi inmediatamente con sus partidos, y el Congreso obtuvo el quórum necesario para funcionar.”²⁹

Em resumo: em 15 de Abril de 2007, realizou-se o referendo sobre o chamado de uma Assembléia Constituinte no Equador, sendo que o 78% dos votos foram favoráveis a que ela seja chamada para dar novos rumos aos destinos daquele país.³⁰

Enquanto o povo equatoriano se prepara para as prováveis muitas mudanças que deverão acontecer naquele país a partir da nova constituição, fica-nos a grande pergunta, a que se nos parece que será a grande queda de braço entre o governo do Equador e a grande potência Imperialista que é os Estados Unidos: conseguirá Rafael Correa manter a sua promessa de, em março de 2009, não renovar o aluguel para a permanência, no Equador, da Base estadunidense de Manta? Terá vida e forças para tanto? Conseguirá resistir à grande força que os Estados Unidos fará para manter aquela importante base na América do Sul? Sem dúvida, o governo do Equador passará, em 2009, por uma grande queda de braço com o Império internacional, passará por um grande teste para a sua soberania. Há que pormos na balança que o governo republicano dos Estados Unidos, neste momento, não conta com maioria no Congresso, o que seria uma força aliada para que o Equador, talvez, possa a vir vencer a

²⁸ BURBACH, Roger. Nuevo Gobierno Izquierdista triunfa en la confrontación con la derecha. redaccion@altercom.org, em 03 de abril de 2007.

²⁹ Idem, ibidem.

³⁰ Diário de Urgência em 20.04.2007

grande queda de braço – mas até 2009 haverá novas eleições nos Estados Unidos, e não sabemos como poderá ficar a correlação de forças daquele país em relação à América dita Latina.

E as perguntas se ampliam: não havendo a renovação do aluguel, os Estados Unidos concordará em se retirar da Base de Manta? Ou haverá possibilidade de que, como em outras partes do mundo o faz, venha a atacar esse nosso país vizinho?

CONCLUSÃO

Como em outras análises que temos vindo fazendo nos últimos tempos sobre o que acontece no Equador, concluímos que de novo é necessário aguardar para ver o rumo dos acontecimentos. A eleição, as manifestações populares e o recente referendo estão dando a Rafael Correa um bom respaldo popular na sua caminhada pró-socialismo e anti-neoliberalismo, mas fica no ar a pergunta se tal será suficiente para enfrentar a grande potência Imperialista que está com os pés bem plantados nas terras do seu país. Não é possível tirar-se conclusões antes do tempo.

REFERÊNCIAS

- 1 - BURBACH, Roger. **Nuevo Gobierno Izquierdista triunfa em la confrontación con la derecha.** redaccion@altercom.org, em 03 de abril de 2007.
- 2 - casoboan@metrotel.net.co, em 14.03.2006
- 3 - TAMAYO G., Eduardo. ALAI – alai-amlatina@listas.alainet.org, em 15 de janeiro de 2007.
- 4 - TAVARES, Elaine.– eteiaufsc@yahoo.com.br
- 5 - TAVARES, Elaine. 20.03.2006 – 20.03.2006 – 21.03.2006 – <http://www.biodiversidadla.org/content/view/full/22703>
20.03.2006 – www.ola.cse.ufsc.br
- 6 - <http://www.biodiversidadla.org/content/view/full/22703>, em 21.03.2006
- 7 - www.ola.cse.ufsc.br – 20.03.2006
- 8- (www.rebellion.org) em 18.04.2006.
- 9 -Agência Colombiana de Notícias RED VIRTIN, em 14.03.2006 (casoboan@metrotel.net.co)

- 10 - Rede de Notícias Equatorianas ALTERCOM em 13.03.2006, via correio eletrônico. redacion@altercom.org
- 11 - <http://alainet.org>, em 16.05.2006
- 12 - <http://www.altercom.org>, em 03.06.2006
<http://www.altercom.org> em 02.06.2006 e www.altercom.org/article139692.html
- 14 - altercom@listes.asile.org, de 04.07.2006
- 15 - www.altercom.org/article142207.html, em 22.07.2006
- 16 - <http://alainet.org>, em 03.08.2006
- 17 - virtin@etb.net.co, em 17.08.2006.
- 18 - <http://www.ecuadorinmediato.com>, em 22.08.2006
- 19 - <http://alainet.org>, em 29.08.2006
- 20 - ANCOOL in: Diário de Urgência – <http://listas.nodo50.org/cgi-bin/mailman/listinfo/diariodeurgencia> em 05.04.07